

Professor Ryuta Imafuku expõe “Ground Zero”

O professor Ryuta Imafuku, da Universidade de Sapporo (Japão), realizou dia 14 abril, na Unilago, a palestra “Media Attack – O mundo após 11 de setembro”.

Ele é especialista em análise de imagens e falou sobre as transformações ocorridas no mundo desde o ataque de 11 de setembro – de que maneira os veículos de comunicação do mundo todo trataram os ataques terroristas contra os prédios do World Trade Center, em Nova Iorque.

A palestra contou com a presença de mais de 300 pessoas e o professor Ryuta falou por quase duas horas. O principal tema abordado foi a imagem como violência. “A imagem como violência age de duas maneiras: fingindo ser ela mesma uma testemunha autêntica da violência exterior e, ao mesmo tempo, violando nossa visão”, afirma o professor, que é doutor pela universidade do Texas, Estados Unidos. Ele considera que as imagens impõem simulacros na mentes humanas.

O ponto de partida para as palavras do professor são os estudos imagéticos realizados sobre o acontecimento das explosões atômicas que as cidades japonesas de Nagasaki e Hiroshima sofreram durante a 2ª Guerra Mundial. “O Japão do período pós-guerra começa com uma imagem muito poderosa, a da bomba atômica”, relata o professor.

A imagem do cogumelo que se formou após as explosões ficaria no inconsciente coletivo japonês por muito tempo – uma foto tirada por alguém que ocupava o avião que realizou os bombardeios – uma imagem dos vencedores da guerra: do alto, como se tudo que estivesse em baixo fosse de menor importância. Porém o chamado “Ground Zero”, ou seja, onde realmente as bombas atingiram – as casas, as pessoas, os veículos, os animais – pouco se falou e se mostrou. É destas imagens que o professor Ryuta fala, sobre essas imagens que ele proferiu a palestra: o “Ground Zero” do 11 de setembro – que a mídia pouco mostrou e se preocupou, pois o que dominava as telas das televisões eram as visões, não das pessoas, mas sim das duas torres gêmeas, ora em chamas e depois destruídas. Para saber mais sobre o assunto, acesse www.cisc.gov.br.

